



## **ANAIS do 12º Congresso Brasileiro de Espeleologia**

São Paulo SP, 09-12 de março de 1978 - ISSN 2178-2113 (online)

O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 12º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br/12cbeanais.asp](http://www.cavernas.org.br/12cbeanais.asp)

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

DESSEN, E.M.B.. A problemática do estudo de biologia em cavernas. In: RASTEIRO, M.A.; LINO, C.F.. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 12, 1978. São Paulo. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.5-6. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais12cbe/12cbe\\_005-006.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais12cbe/12cbe_005-006.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO DE BIOLOGIA EM CAVERNAS

**Eliana Maria Beluzzo DESSEN**

Centro Excursionista Universitário – CEU

Atualmente, o levantamento biológico feito em cavernas brasileiras, vem sendo feito praticamente sem nenhum planejamento e de maneira bem pouco objetiva. Os animais são coletados por praticantes de espeleologia, biólogos e leigos. Os espécimes de classificação mais simples, em número muito reduzido, são classificados pelos próprios coletores e os demais, a grande maioria, são enviados para especialistas. Como não existe um departamento, grupo ou pessoa que centralize todos os resultados, ou seja, dados sobre o ambiente da caverna e a classificação dos animais, estes encontram-se em poder de cada coletor. Como consequência deste esquema, não há publicações científicas e para o mundo científico, não há bioespeleologia no Brasil.

Tentaremos a seguir, discutir alguns itens que explicariam, pelo menos em parte, o porquê do não funcionamento do atual esquema.

No presente, nenhum biólogo brasileiro dedica-se integralmente a bioespeleologia e em número muito pequeno deles depende parte de seu tempo livre ao estudo dos animais de cavernas. A maioria destas pessoas está comprometida com cursos de pós-graduação e presas a rígidos esquemas de trabalho, o que torna morosa a coleta de informações. Considerando-se ainda que há falta de uma linha mestra de pesquisa e falta de centralização dos resultados, boa parte destes, fica privada de valor informativo e até mesmo torna-se inútil.

O acesso a especialistas brasileiros é bastante difícil. O que se conseguiu obter deles até o momento, foi através de contato pessoal, e na maioria das vezes, na base de camaradagem. É claro que um sistema assim é bem pouco funcional e não conseguiria absorver um volume maior de observações do que existe atualmente.

No momento, decorrente do tipo de pesquisa básica que está sendo feita, apenas alguns especialistas em Zoologia têm conhecimento do que se faz e podem colaborar. Antes que seja feito um levantamento, ainda que parcial, das espécies existentes em cavernas, ou que populações de determinados animais estejam caracterizadas pelo menos morfológicamente, trabalhos sobre ecologia e evolução são impraticáveis.

São feitas a seguir, algumas propostas com a intenção de melhorar o esquema:

- a) Divulgação da bioespeleologia, através de artigos esclarecedores e motivadores em suplementos culturais de jornais, revistas científicas, palestras, aulas, etc., poderia aumentar o número de biólogos interessados no problema.
- b) Publicar os resultados obtidos até o momento, para servir de base a planejamentos futuros (o que está sendo feito).
- c) Delimitar diferente áreas de estudo e realizar planejamentos apropriados com objetivos determinados, afim de agrupar pessoas de acordo com seus interesses. Por exemplo, um biólogo, por ser biólogo, não necessita gostar obrigatoriamente da área sistemática (que vem sendo praticamente a única estudada) e se interessar pelo estudo de caracterização de populações cavernícolas através de polimorfismo enzimático. No entanto, a sistemática é necessária antes desse tipo de caracterização. Deste modo, grupos com interesses diferentes estariam estudando vários aspectos da bioespeleologia e isto só seria possível se houvesse um entrosamento entre os grupos, uma vez que certos estudos têm como pre requisitos outros que foram ou estariam sendo feitos por outros grupos.
- d) Fundar uma central de informações, que coletaria observações, materiais, dados, problemas, sugestões, enfim tudo o que de alguma forma estivesse relacionado à bioespeleologia.
- e) Divulgação entre os não biólogos interessados em bioespeleologia, de condutas que poderiam ser adotadas por eles, afim de auxiliar na coleta de informações de uma determinada espécie.
- f) Compromissos individuais ou de grupos, com alguma entidade científica que subvencionasse parcial ou completamente uma pesquisa devidamente planejada e assessorada.
- g) Oferecer aos especialistas, material para uma pesquisa a longo prazo resultando numa publicação científica. Deste modo, estes poderiam participar ativamente e não



desempenhar o papel de técnicos, como vem sendo feito até o momento.

- h) A confecção de apostilas sobre como, onde e o que coletar, afim de que os não biólogos interessados em bioespeleologia pudessem contribuir com suas observações na coleta geral de informações.

Por ora, sugerimos que não sejam feitas coletas, uma vez que elas não estariam enquadradas em planejamento algum. Seria de grande valia anotações sobre o número de indivíduos de uma determinada espécie em uma dada caverna, em diferentes épocas do ano. Poderiam ser coletados dados sobre a localização desses animais dentro da caverna e sua relação com outros animais presentes.